



AS (IM)POSSIBILIDADES DO MULTILINGUISMO: UMA DISCUSSÃO SOBRE BNCC E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Rafael Pracieli Costa: (Doutorando em Letras/UFMG)

Edilaine Buin: (Doutora em Letras/UFMG)

Resumo: Este estudo, um recorte de uma pesquisa maior sobre políticas linguísticas nos países do BRICS, examina a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Focado na realidade de Dourados-MS, uma região de fronteira com forte presença indígena e migrante, o trabalho analisa como a BNCC, um documento que guia a educação básica no Brasil, lida com a diversidade linguística e cultural. A análise, baseada em autores como Calvet e Spolsky, revela que a BNCC adota uma visão monolíngue e homogeneizadora, priorizando a hegemonia do português e impondo o inglês como única língua adicional obrigatória, ignorando as línguas indígenas e as faladas por imigrantes. Esta abordagem gera tensões em muitos territórios, principalmente os fronteiriços, onde a diversidade linguística é uma parte fundamental do cotidiano escolar e da vida da comunidade. Com uma metodologia qualitativa e documental, o estudo questiona como essa política curricular monolíngue impacta a formação de professores e as práticas pedagógicas. Em última análise, buscamos contribuir para um debate sobre a necessidade de políticas educacionais que sejam mais sensíveis e inclusivas às realidades multilíngues do Brasil.

Palavras-chave: BNCC; multilinguismo; políticas linguísticas; fronteira.